

Relato de caso: Tratamento de Abscessos na região submandibular e retrofaríngea de um bovino de 9 meses

Suen André Olsson, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguiana

Claudia Acosta Duarte, docente, Universidade Federal do Pampa

Diego Borba Muller, residente, Universidade Federal do Pampa

Laura Galvão Esperotto, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa

Bruna Martins Parodes, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa

Gabriel Jordani Caravagio Alves, discente de graduação, Universidade Federal do
Pampa

suenolsson.aluno@unipampa.edu.br

O abscesso consiste em uma coleção de pus numa cavidade neoformada. Podem surgir em qualquer parte do corpo, sendo mais comum no tecido subcutâneo, principalmente em locais de aplicações de vacinas intramusculares devido a contaminações e erros na aplicação. Seu conteúdo consiste em células mortas (debris celular), exsudato, bactérias e neutrófilos. São classificados em agudos ou crônicos devido ao tempo levado para sua formação, maturo ou imaturo, conforme o conteúdo e em superficial ou profundo, em razão da profundidade. Os sinais clínicos do animal dependem do tamanho, profundidade e localização do abscesso. O uso de pomadas hiperemiantes e compressas quentes, a fim de promover o aumento da circulação sanguínea no local, são indicadas em abscessos cutâneos imaturos. Após a maturação o tratamento passa a ser cirúrgico, promovendo a abertura e drenagem da secreção e orientando a cicatrização. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de abscessos na região submandibular e parotídea, em um bovino. Foi atendido um bovino, fêmea, 9 meses, 130 kg, sem raça definida, que pertence a Universidade Federal do Pampa. No histórico foi relatado que o animal estava ingerindo alimento fibroso oriundo de resteva de arroz e, após, havia sido colocado em piquete de azevem. Neste período apresentou emagrecimento progressivo (177 kg para 135 kg), incoordenação motora e aumento de volume sugestivo de abscessos submandibular e retrofaríngeo no antímero direito. Os sinais clínicos consistiam de bradicardia, taquipnéia, secreção nasal serosa, traqueíte, febre e a presença de abscessos. No dia de entrada no HUVet foi realizado punção dos linfonodos para cultura microbiológica, porém não houve crescimento, o exame hematológico constatou leucocitose por linfocitose, neutrofilia e monocitose, bem como aumento do fibrinogênio. O tratamento inicial para o caso foi o uso de compressas quentes durante quinze minutos duas vezes ao dia a fim de promover a maturação completa do abscessos, o uso de antibiótico Ceftiofur (Celtiofur) 2 mg/kg, anti-inflamatório não esteroide Flunixin meglumine (Flumax) 1,1mg/kg e, quando necessário, antipirético Dipirona Sódica (D-500) 25mg/kg, foi realizada a drenagem cirúrgica do abscesso retrofaríngeo e feito a limpeza no local com o uso de solução iodada diluída em solução fisiológica, na concentração de 1:1000. Debridamento da região, uso de açúcar como forma de estimular o tecido de granulação, secagem com gaze e uso de pomada cicatrizante Unguento na ferida e Vetaglöss na pele ao redor. O animal era manipulado duas vezes por dia para o tratamento e aferição dos parâmetros

fisiológicos e passava o restante do tempo em um campo nativo. Conforme a progressão dos dias e a maturação do abscesso, eram realizadas incisões amplas para drenagem e remoção do tecido necrosado. Devido ao aumento e maturação dos abscessos no dia 21 de tratamento foi efetuada uma incisão ampla com intuito de tratar ambos os abscessos como uma ferida única. Nesta abertura foi observado uma fístula oral, por onde a secreção migrou e contaminou os linfonodos regionais. No dia 23 pós início de tratamento foi efetuada 20.000 UI/Kg de penicilina benzatina a cada 48 horas por 23 dias, flunixin meglumine na dose de 1,1 mg/kg, durante 12 dias, e cloridrato de bromexina na dose de 0,07mg/kg durante 4 dias. No dia 29 de terapia foi realizada a coleta de swabs com secreção das narinas para cultivo microbiano. Na narina direita foi constatado a presença de *Staphylococcus coagulase*, sensível a Gentamicina e Penicilina. Em ambas as narinas foi verificado a presença de *Pseudomonas sp.* sendo sensível para Gentamicina e resistente a Penicilina. Devido a melhora da ferida com o novo tratamento, se manteve o uso de anti-inflamatório até o dia 34 de tratamento e da Penicilina até a alta do paciente, ocorrida no dia 46. Na maioria dos casos os abscessos são tratados sem a necessidade de uso de antibioticoterapia e se dá unicamente com a terapia local. No entanto, nesse paciente, devido ao envolvimento respiratório e processo infeccioso, o uso de antibióticos foi necessário para auxiliar no tratamento. Dessa forma, apesar dessa infecção piogênica ser corriqueira na clínica veterinária, é necessário estar atento as necessidades de exames complementares, como a avaliação microbiológica para melhor adaptação do tratamento e sucesso na terapia dos pacientes.

Agradecimentos: Hospital Universitário Veterinário - Unipampa

Palavras-chave: abscesso, tratamento, penicilina, *Staphylococcus*, *Pseudomonas*